



Documento de apoio

Alcançando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no setor cafeeiro

Soluções para melhorar os meios de subsistência dos cafeicultores e promover a sustentabilidade da cadeia de valor do café

1. O Diretor-Executivo apresenta seus cumprimentos e tem o prazer de distribuir aos Membros, observadores e integrantes da Junta Consultiva do Setor Privado este documento de apoio para o simpósio que, com o título de "Alcançando os ODSs: Desafios para a cadeia de valor do café. Soluções compartilhadas para os níveis de preços do café, a volatilidade e a sustentabilidade no longo prazo", se realizará em 6 de junho de 2019, no Albert Borschette Congress Center, em Bruxelas, Bélgica.
2. Organizado pela OIC, em parceria com a Federação Europeia do Café e com o acolhimento da Comissão Europeia, este simpósio será o quinto evento que a OIC promove como parte de seu "Diálogo Setorial Estruturado" com o objetivo de implementar a Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café.
3. O evento reunirá participantes do setor cafeeiro, formuladores de políticas, mundo acadêmico, sociedade civil e parceiros em desenvolvimento, para identificar soluções que levem a um desenvolvimento sustentável e inclusivo do setor cafeeiro, num espírito de valores e responsabilidade compartilhados.

Alcançando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no setor cafeeiro

Soluções para melhorar os meios de subsistência e promover a sustentabilidade da cadeia de valor do café

Documento de apoio – Simpósio da OIC/FEC
Bruxelas, 6 de junho de 2019

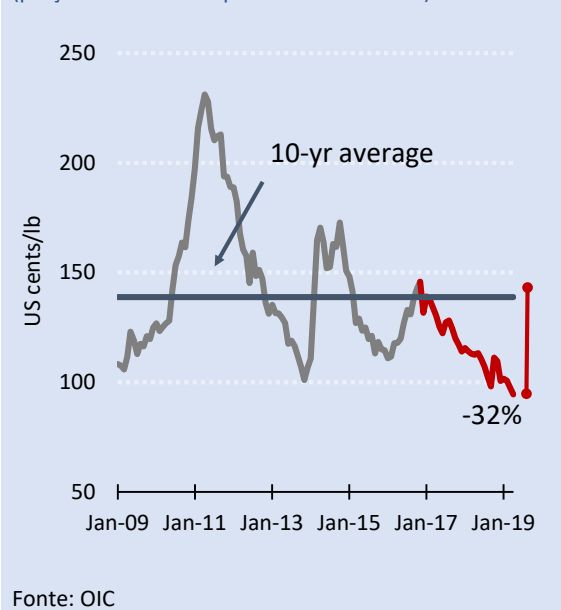
Antecedentes

Desde 2016 uma tendência baixista contínua caracteriza o mercado cafeeiro, e hoje os preços do café estão 32% abaixo da média dos dez últimos anos (figura 1). Grande parte de mais de 12 milhões de propriedades de café espalhadas pelo mundo luta para cobrir seus custos operacionais. Os preços do café caem, mas os custos dos insumos, da aderência às leis e das transações sobem (OIC, 2019a, 2019b). Em resultado, as receitas agrícolas diminuem e os meios de subsistência das famílias que produzem café – em sua maioria, famílias de pequenos produtores em países de baixa e média renda – correm riscos cada vez maiores.

Os preços baixos do café têm sérias consequências econômicas e sociais. Sabe-se que a pobreza aumentou nas zonas de cafeicultura dos países membros da OIC (OIC, 2019a). As mulheres cafeeiras, que representam em torno de 25% das operadoras rurais e até 70% da mão de obra, dependendo da região, são particularmente vulneráveis (OIC, 2018c). Há uma correlação entre os preços do café e o aumento do risco do uso de mão de obra infantil, pois os adultos nas famílias que produzem café buscam emprego fora das propriedades para suplementar suas receitas em declínio (Beck, Singhal and Tarp, 2016). O uso reduzido de insumos e a queda dos investimentos de longo prazo na modernização dos cafezais estão ligados ao aumento tanto do risco de pragas e doenças que se alastram pelas zonas de café e da vulnerabilidade quanto ao impacto das mudanças climáticas (Avelino *et al.*, 2015).

Sérios riscos à sustentabilidade do setor cafeeiro e ao futuro do abastecimento são criados por essa situação. Se medidas não forem tomadas, o setor não terá condições de fazer sua contribuição crucial à realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e o progresso antes conseguido pode ser posto em perigo ou anulado.

Figura 1: Preços do café caíram 32%
(preço indicativo composto mensal da OIC)

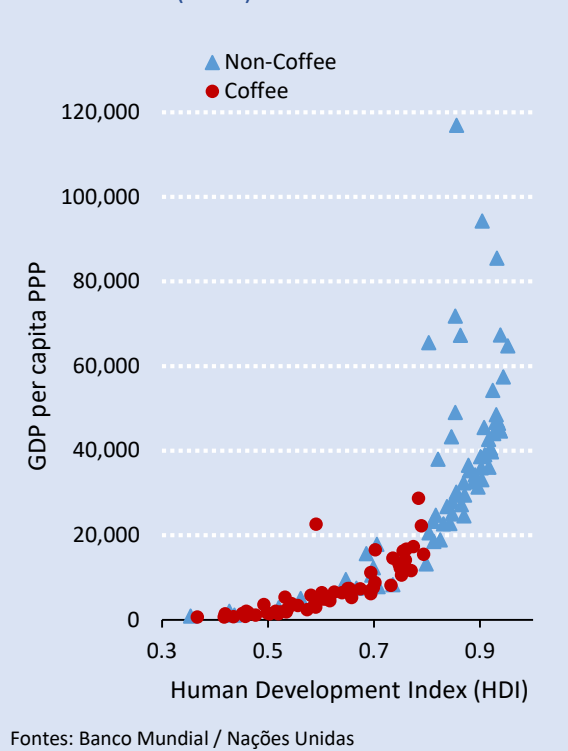


Assim, medidas precisam ser tomadas conjuntamente por todos que têm interesse no setor, incluindo cafeeiros, negociantes, torrefadores, consumidores, governos, mundo acadêmico, instituições de pesquisa e parceiros em desenvolvimento, para identificar soluções que ajudem a aliviar o impacto de curto prazo dos preços baixos e a posicionar o setor cafeeiro em uma trajetória positiva de desenvolvimento e sustentabilidade.

O café continua a ser uma commodity economicamente importante ...

O café é produzido predominantemente em países com baixa pontuação na métrica do desenvolvimento social e econômico, e 18 dos 44 Membros exportadores da OIC incluem-se na categoria dos Países Menos Desenvolvidos (OIC, 2018a). Caracterizados por baixo PIB per capita, esses países ficam muito atrás dos países importadores de café no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (figura 2).

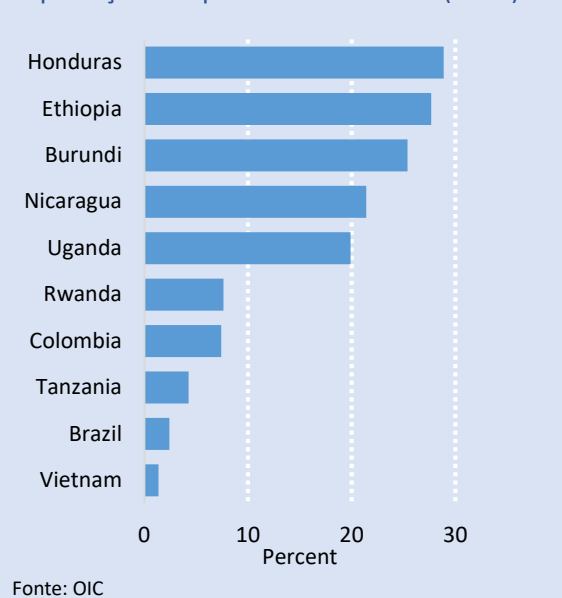
Figura 2: Café é produzido em países de baixa e média renda (2017)



No entanto, para esse grupo de países o café continua a ser um importante produto agrícola em termos de sua contribuição ao emprego rural, ao PIB e às receitas de exportação (figura 3). Na Colômbia e em Ruanda, por exemplo, a participação do café no total das exportações ultrapassa 5%. Em outros importantes países produtores como Honduras, a Etiópia e o Burundi essa proporção é maior ainda, excedendo 20%.

O café continua a ser um produto primário de exportação. Mais de 70% de sua produção é embarcada para os mercados internacionais (OIC, 2018a). A vasta maioria das exportações é de café verde. Isso significa que grande parte do valor agregado através de processamento é captada pelos processadores e o comércio varejista nos países importadores. Nas duas últimas décadas, porém, observa-se uma tendência ao crescimento do consumo interno nos países produtores de café, que resulta em um aumento da retenção do valor agregado nas respectivas regiões.

Figura 3: Participação do café no total das exportações de países selecionados (2017)



...mas os preços baixos afetam os cafeicultores, as comunidades rurais e a economia mais ampla

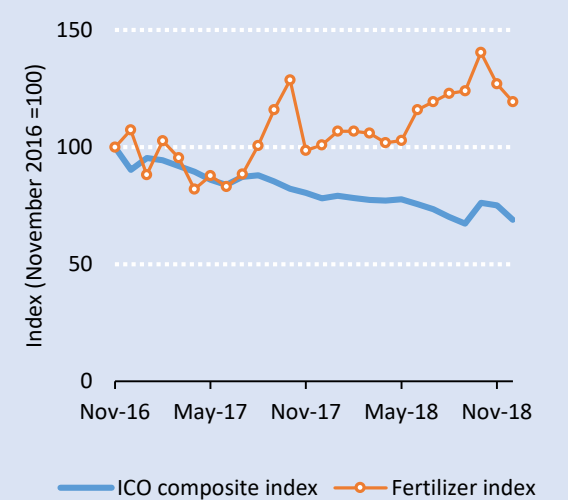
As consequências econômicas e sociais dos preços baixos do café para os países produtores podem ser graves. Entre elas, estão a pauperização de comunidades rurais, distúrbios sociais, migração interna e internacional, abandono da cafeicultura e, até, substituição do café por cultivos ilícitos.

Aos níveis de preços atuais, uma proporção significativa dos cafeicultores luta para cobrir seus custos, pois os preços dos insumos aumentaram.

Por exemplo, no período de novembro de 2016 a dezembro de 2018, os preços dos fertilizantes subiram quase 20% (figura 4).

O impacto dos preços baixos varia de país para país e conforme o sistema de produção. As origens com baixa produtividade e altos custos são as mais afetadas. Um estudo recente mostrou que 53% dos cafeicultores colombianos vinham operando com perda. Na Costa Rica e em Honduras o desempenho dos cafeicultores era ligeiramente melhor, mas mais de 25% deles operavam com prejuízos (OIC, 2019b).

Figura 4: Custos dos principais insumos sobem, enquanto preços do café caem



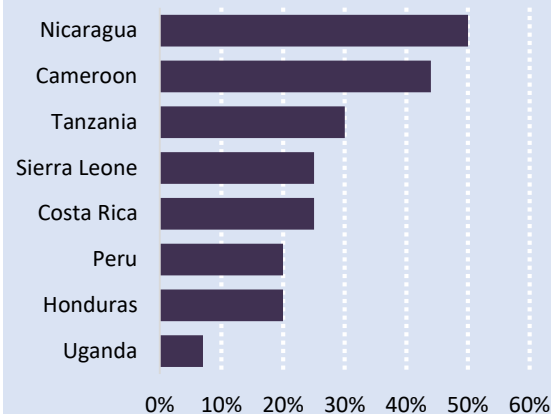
Fontes: Banco Mundial / OIC

Os atuais níveis baixos dos preços do café afetam as receitas dos cafeicultores, com impacto severo sobre os grupos mais vulneráveis, como os pequenos produtores e as mulheres produtoras. As pequenas propriedades raramente têm acesso a instrumentos de mitigação de riscos. Também não dispõem de recursos financeiros e outros bens para remediar a redução das receitas familiares.

Uma recente sondagem da OIC revela que, entre os inquiridos, a receita dos cafeicultores em 2018 diminuiu 10% em média (OIC, 2019a). Com a queda das receitas agrícolas, as taxas de pobreza nas zonas produtoras se elevam. Os resultados da sondagem sugerem que aumentou de 7% a 50% a proporção dos cafeicultores que vivem abaixo da linha da pobreza, definida como sendo de US\$1,90 por dia (figura 5).

Evidência qualitativa também sugere uma conexão entre os preços baixos do café e a migração dos países produtores de café para os países da OCDE, especialmente da América Central para os Estados Unidos (Financial Times, 2019; The Economist, 2019). No entanto, mais pesquisa quantitativa é necessária para confirmar a relação e magnitude desse efeito.

Figura 5: Aumento da proporção de cafeicultores que vivem com menos de US\$1,90 por dia



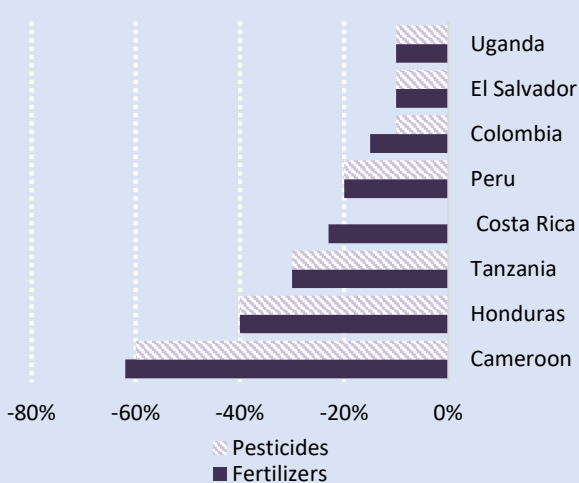
Fonte: OIC

Preços baixos entravam os investimentos – uma ameaça à oferta e à sustentabilidade do setor cafeeiro no longo prazo

Períodos prolongados de preços baixos, resultando em receitas mais baixas da produção de café, criam grande pressão sobre a liquidez dos cafeicultores e sua capacidade de adquirir insumos e investir na modernização da lavoura. No futuro isso poderá dificultar a produção e afetar negativamente as receitas dos cafeicultores e o fornecimento de café de qualidade.

A sondagem da OIC também mostra que os gastos com fertilizantes e pesticidas diminuíram 26% em média nos dois últimos anos. Essa redução vai de 10% em El Salvador e Uganda a 60% nos Camarões (figura 6).

Figura 6: Redução dos gastos dos cafeicultores com fertilizantes e pesticidas

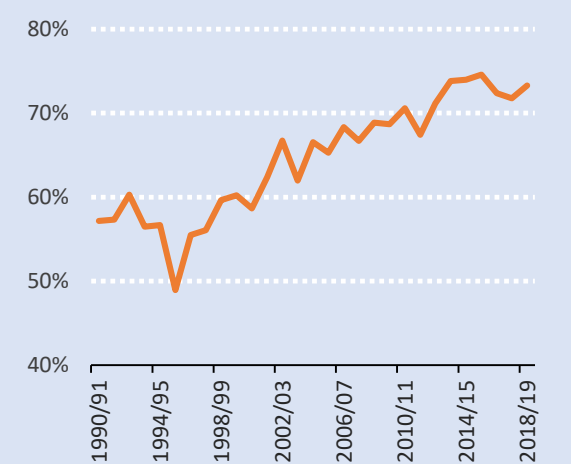


Nota: A Costa Rica relatou uma redução do uso de fertilizantes, mas não de pesticidas.
Fonte: OIC

Baixa rentabilidade também leva ao adiamento ou cancelamento de investimentos cruciais na reabilitação e replantio de cafezais. Em resultado, a adoção de novas variedades resistentes à ferrugem e melhor adaptadas ao impacto das mudanças climáticas é seriamente restringida.

Os níveis atuais dos preços do café além disso estimulam a concentração da produção e das exportações em um pequeno número de origens altamente competitivas (OIC, 2018a). Hoje apenas cinco países produzem e exportam mais de 70% do café mundial (figura 7).

Figura 7: Cresce a participação dos 5 maiores produtores na produção global de café



Fonte: OIC

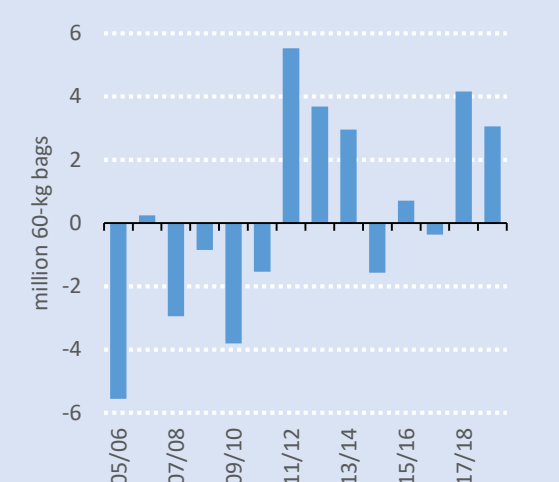
Se essa tendência continuar, a participação dos 5 maiores produtores no mercado global poderá ultrapassar 80% na próxima década. A perda da diversidade de origens torna o setor cafeeiro global mais vulnerável a choques severos no mercado, como eventos meteorológicos extremos que afetem qualquer grande produtor, com efeitos potencialmente catastróficos tanto para a indústria quanto para os consumidores de café.

A variação cíclica das commodities afeta os níveis de preços e a volatilidade...

Os principais fatores que determinam a evolução dos preços do café – a produção, o consumo e os movimentos dos estoques, em particular – estão cingidos à oferta e à demanda no mercado.

Atualmente o mercado cafeeiro é afetado por um excesso de oferta. Calcula-se que no ano cafeeiro de 2018/19 a produção aumentará 1,5%, alcançando 168 milhões de sacas de 60 kg, e que o consumo ficará em 165 milhões. A estimativa desse excedente de 3 milhões de sacas se deve à previsão de safras recordes em diversos países produtores. Este será o segundo ano consecutivo em que um superávit intensifica a pressão baixista sobre os preços do café (figura 8).

Figura 8: Dois anos consecutivos de excesso de oferta no mercado

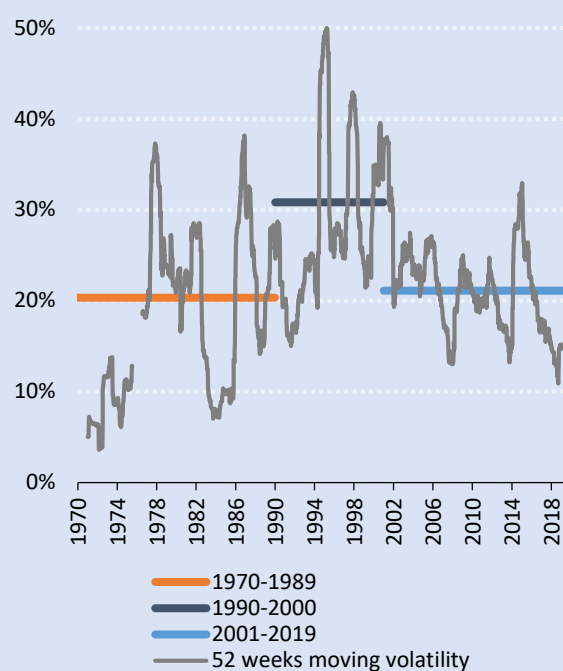


Fonte: OIC

Entretanto, não são só os níveis de preços que importam. Preços voláteis afetam negativamente os produtores que não têm acesso a instrumentos de gestão de risco, tais como o hedging nas bolsas de futuros. Os pequenos produtores, em particular, não têm escala nem capacidade para usar instrumentos formais de gestão de risco.

Como tendência geral, a volatilidade dos preços do café é relativamente mais alta em comparação com a de outras commodities tropicais como o cacau, o chá e o açúcar (Gilbert *et al.*, 2010). Em anos recentes, porém, a variabilidade foi mais baixa na década que seguiu o colapso do sistema internacional de quotas (figura 9).

Figura 9: Volatilidade dos preços do café continua alta



Nota: A volatilidade é medida como desvio-padrão anualizado da taxa semanal de variação do preço indicativo composto da OIC.

A diferença dos níveis de volatilidade entre os períodos de 1970-1989 e 1990-2000 varia significativamente a um nível de confiança estatística de 95%.

Os níveis de volatilidade nos períodos de 1970-1989 e 2001-2019 não diferem significativamente.

Fonte: OIC

...mas outros fatores também influenciam os preços internacionais

Outros fatores podem suplantar os fatores fundamentais e, assim, influenciar o comportamento e volatilidade dos preços do café: a evolução das taxas de câmbio; operações comerciais nas bolsas de futuros; e a consolidação da indústria torrefadora.

A volatilidade das **taxas de câmbio** entre o dólar dos EUA e as moedas dos países exportadores de café pode ter um impacto profundo sobre a competitividade dos respectivos produtores no mercado mundial. A depreciação de quase 44% do real brasileiro contra o dólar dos EUA, por exemplo, incentivou a exportação de volumes recordes de café pelo Brasil em 2016 e 2018. Ela aumentou os ganhos dos exportadores brasileiros em moeda local, criando um incentivo para a liberação de seus estoques no mercado internacional (OIC, 2019b). No entanto, a apreciação do dólar também pode contribuir para elevar os custos de produção, devido ao aumento dos preços de insumos como fertilizantes e combustíveis.

As **bolsas internacionais de futuros** são um importante mecanismo e instrumento de descoberta de preços para os participantes do mercado se cobrirem dos riscos de preços. Nas duas últimas décadas, as principais bolsas foram sujeitas a um processo de “financilação”, caracterizado por um aumento expressivo da atividade comercial de traders não comerciais. Esse fenômeno causa certa preocupação entre os interessados do setor, pois o aumento da participação desses investidores ou especuladores nos mercados de futuros pode exacerbar as tendências de preços geradas pelos fatores fundamentais. No entanto, embora pesquisas recentes constatem um elo causal de curto prazo entre a atividade especulativa e os preços no mercado à vista, nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres os fatores fundamentais prevalecem no longo prazo (OIC, 2019b).

Finalmente, a indústria processadora de café vem passando por um processo de **concentração do mercado**. Por exemplo, devido a uma série de fusões e aquisições, as duas maiores empresas do café nos EUA e na Europa agora têm uma participação combinada no mercado global de vendas de café de cerca de 39%. Muitos se preocupam com o impacto negativo potencial de um aumento de poder no mercado sobre a relação entre compradores de café e elos anteriores da cadeia de valor, como os cafeicultores – por exemplo, em termos de disposições contratuais como preços e condições de pagamento (Panhuysen e Pierrot, 2018). No entanto, mais pesquisa é necessária para entender melhor como as relações vendedor-comprador podem ter mudado com o tempo e se práticas sustentáveis de aquisição podem resultar em benefícios mensuráveis para os cafeicultores.

A expansão sustentável do setor cafeeiro ...

Embora os preços do café tenham sofrido uma deterioração considerável em anos recentes, a tendência de diversos mercados aponta para cima: **o café é um mercado em crescimento**. Nas duas últimas décadas, a produção global de café aumentou mais de 78%, subindo de 94,6 milhões de sacas de 60 kg em média na primeira metade dos anos 1990 para um volume estimado em 168 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2018/19.

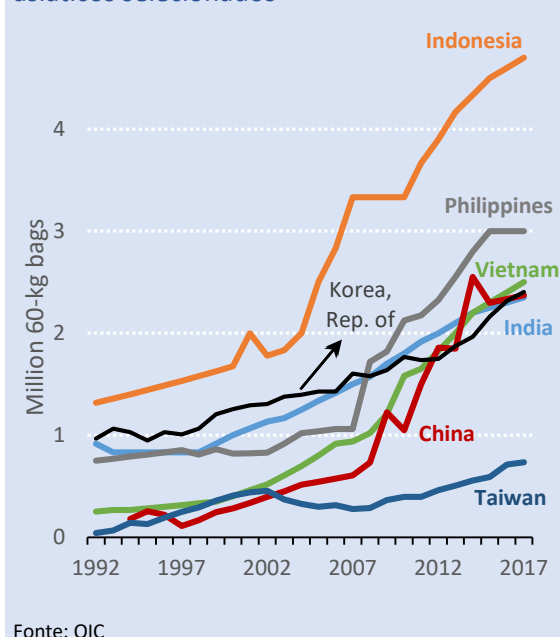
Análises das tendências do café preveem que **o consumo global do café continuará a crescer a taxas médias de cerca de 2% por ano**. Esse crescimento se deve sobretudo a um aumento constante do consumo nos mercados emergentes. Na Ásia, por exemplo, o consumo de café aumentou a taxas médias anuais de 10% a 12% nas duas últimas décadas (figura 10). Isso também inclui o consumo interno em países produtores como a Índia, a Indonésia e o Vietnã.

...requer novas soluções e compromissos de todos que têm interesse no setor cafeeiro

Para que os cafeicultores possam se beneficiar do crescimento da demanda global por café e encontrar novos mercados para seus produtos, inclusive pela expansão de seus mercados internos, enquanto enfrentando os enormes desafios à sustentabilidade do setor, serão necessários os esforços conjuntos de todos que têm interesse no setor, no domínio público e no domínio privado. No curto prazo, a pobreza extrema de alguns produtores, exacerbada pelos níveis deprimidos dos preços atuais, precisa ser superada. As questões sociais precisam ser enfrentadas prontamente, e investimentos vultosos serão necessários para dar maior resiliência aos cafeicultores contra o impacto das mudanças climáticas.

Simultaneamente, o setor precisa atrair e nutrir uma geração de jovens cafeicultores dispostos a adotar novas tecnologias, para elevar sua produtividade e sua renda básica e proporcionar melhores meios de subsistência a suas famílias.

Figura 10: Consumo de café em mercados asiáticos selecionados



Esses são passos necessários, não só para manter os atuais níveis da oferta como também garantir que a produção do café possa atender à demanda futura dos consumidores.

O Diálogo Setorial da OIC apresenta uma oportunidade sem igual para trabalho conjunto

O Diálogo Setorial da OIC propicia o fórum fundamental que permite a todas as partes interessadas do setor discutir a identificação de soluções para os desafios da sustentabilidade e construir consenso quanto ao caminho a seguir.

Diálogo Setorial da OIC

Em setembro de 2018, durante sua 122.^a sessão, o Conselho Internacional do Café adotou a **Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café**. A Resolução confere à OIC um mandato forte para reagir aos preços baixos do café, lançando um Diálogo Setorial.

Principais objetivos:

- **Identificar soluções transformacionais** que possam ser implementadas conjuntamente pelos participantes do setor para enfrentar os níveis e a volatilidade dos preços, com o intuito de promover a sustentabilidade econômica, social e ambiental.
- **Promover compromissos dos Governos Membros da OIC e dos atores da cadeia de valor do café** no sentido de endossar e apoiar a implementação das soluções recomendadas através de programas específicos ao café.

Uma série de eventos consultivos para todas as partes interessadas em café ...

O Diálogo Setorial Estruturado compreende um processo de consultas às partes interessadas, organizado pela OIC:

- a) **Seminário sobre sustentabilidade**, em Nairóbi (25 de março de 2019), em cooperação com a Plataforma Global do Café (PGC) e o Governo do Quênia.
- b) **Dois eventos paralelos**, nas Nações Unidas, Nova Iorque (16 de abril de 2019), como parte do Fórum de Financiamento para o Desenvolvimento do UNDESA e da Feira de Investimento em ODSs, em cooperação com o FIDA/SAFIN e com o apoio da NCA of USA.
- c) **Workshop interativo**, como parte da Feira de Desenvolvimento EXCO2019, em Roma (16 de maio de 2019), em cooperação com o Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Itália.
- d) **Simpósio “Alcançando os ODSs: Desafios para a Cadeia de Valor do Café”**, em Bruxelas (6 de junho de 2019), organizado em parceria com a Federação Europeia do Café (FEC), com o acolhimento da Comissão Europeia.

Os participantes nesses eventos de consulta avaliaram as tendências de curto, médio e longo prazo do setor cafeeiro e as oportunidades e desafios à sustentabilidade com que os que têm interesse no setor se deparam. Com vistas à identificação de soluções viáveis, eles além disso debateram as causas da crise dos preços e a criação e distribuição dos riscos e receitas nos diferentes elos da cadeia produtiva do café.

...culminando no Fórum dos CEOs e Líderes Globais

Este “diálogo” culminará com o **primeiro Fórum dos CEOs e Líderes Globais da OIC**, a ser realizado em 23 de setembro de 2019 como parte da 125.^a sessão do Conselho Internacional do Café, em Londres. Nesse evento, líderes proeminentes do setor cafeeiro e formuladores de políticas examinarão os resultados do diálogo dos interessados e buscarão convergência acerca de: a) compromissos mensuráveis em relação ao futuro sustentável dos cafeicultores e de todo o setor cafeeiro, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas; e b) programas, fundos e providências concretas.

Principais resultados até o momento

Especialistas do setor cafeeiro participando dos eventos consultivos identificaram áreas-chave em que cafeicultores, indústria, doadores, parceiros em desenvolvimento, instituições financeiras e de pesquisa deveriam trabalhar juntos para acordar, financiar e implementar soluções compartilhadas:

Aumentar as receitas agrícolas

- Aumentar a produtividade, com foco em melhor qualidade, maior eficiência e menores custos, reduzindo a oferta de café de baixa qualidade
- Descomoditizar o café para alcançar preços mais altos e aumentar a agregação de valor nos países produtores
- Diversificar as receitas agrícolas, capacitando os pequenos produtores a acessar instrumentos e esquemas de gestão de risco dos preços
- Promover a partilha de riscos ao longo da cadeia de valor, a fim de reduzir os riscos enfrentados pelos cafeicultores
- Esforçar-se para conseguir uma produção seletiva e de maior qualidade, preços com prêmio, a agregação de valor e o desenvolvimento de produtos
- Considerar a noção de uma renda básica em relação aos níveis de preços do café

Eficiência e transparência do mercado

- Racionalizar as cadeias de valor, para ampliar a parcela que se transmite aos cafeicultores dos preços obtidos no mercado mundial
- Incentivar elos diretos (incluindo soluções digitais) entre cafeicultores e o mercado
- Examinar o papel dos mecanismos de descoberta de preços no mercado cafeeiro
- Melhorar a eficácia e âmbito das iniciativas de sustentabilidade voluntárias e dos padrões e esquemas de certificação
- Promover o consumo interno
- Projetar uma imagem positiva do café

Enfrentar o desafio de longo prazo das mudanças climáticas

- Promover a adoção de uma agricultura inteligente em relação ao clima
- Investir em pesquisa e desenvolvimento agrícola, bem como na disseminação de novas variedades tolerantes ao clima e resistentes a doenças
- Atrair investimentos responsáveis e sustentáveis, mesclando o financiamento público e privado do setor cafeeiro

Foco principal do Simpósio da OIC-FEC

O simpósio se baseará nas discussões e principais resultados dos eventos anteriores do Diálogo Setorial. Levando em conta os resultados e projeções mais recentes aplicáveis ao setor cafeeiro, este evento consultivo promoverá o pensamento inovador e o desenvolvimento de novas ideias nas seguintes áreas:

Rentabilidade da produção cafeeira

- Aumentar a produtividade e a eficiência através de investimentos
- Melhorar a estrutura de custos dos pequenos cafeicultores, para aumentar a competitividade
- Elevar a qualidade e ampliar o acesso a segmentos do mercado de alto valor, para conseguir melhores preços

Aumento das receitas familiares

- Esquemas de determinação de preços e prêmios
- Práticas de aquisição sustentável, padrões voluntários, regulamentação
- Mecanismos de transferência de receita (por exemplo, fundo global de sustentabilidade)
- Desenvolver fontes alternativas de receita para aumentar a resiliência dos cafeicultores aos ciclos das commodities agrícolas e a choques de preços e climáticos

Gestão da volatilidade dos preços do café e promoção de mecanismos alternativos para determiná-los

- Esquemas de hedging e gestão de risco dos preços para os pequenos cafeicultores
- Mecanismos nacionais de estabilização de preços
- Desenvolver fontes de receita para aumentar a resiliência aos ciclos das commodities agrícolas e aos choques de preços e climáticos

Métodos inovadores e instrumentos digitais para promover a transparência da cadeia de valor e o acesso ao mercado

- Uso de inovações digitais para obter transparência e rastreabilidade (por exemplo, blockchain)
- Avaliação comparativa global dos sistemas e custos da produção de café

Iniciativas público-privadas com compromissos claros para enfrentar os desafios à sustentabilidade

- Construção de consenso sobre metas setoriais atinentes a rendimentos básicos, questões laborais, desigualdade de gênero, desmatamento e biodiversidade
- Aprendizagem com outros setores – por exemplo, com o cacau

As discussões do simpósio serão orientadas pelos princípios da partilha de valores e responsabilidades entre cafeicultores, atores posicionados mais abaixo na cadeia de valor, consumidores e formuladores de políticas.

Próximas etapas

As constatações deste extenso Diálogo Setorial também serão especificadas no primeiro **Relatório Emblemático da OIC**, de caráter econômico, que será lançado em setembro de 2019 e incluirá análise empírica do impacto dos níveis de preços e recomendações factíveis.

Prevê-se que uma **declaração conjunta** resultará do Fórum dos CEOs e Líderes Globais. Essa declaração será apresentada ao Conselho Internacional do Café para endosso e, então, a governos, instituições de desenvolvimento e financeiras para financiamento e implementação. Ela identificará um roteiro com ações e programas concretos para enfrentar a crise e a volatilidade dos preços do café, impulsionar mudanças transformacionais no setor e trabalhar pela consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Referências

- Avelino, Jacques, *et al.* (2015). "The coffee rust crises in Colombia and Central America (2008–2013): impacts, plausible causes and proposed solutions." *Food Security* 7.2: 303-321.
- Beck, Singhal, and Tarp (2016). "Coffee price volatility and intra-household labour supply - evidence from Vietnam." UN-WIDER Working Paper 2016/16
- FT (2019). The abandoned farms behind the global coffee craze. Financial Times, 20 May 2019. <https://www.ft.com/content/5009be96-7569-11e9-be7d-6d846537acab>
- Gilbert, C. L., & Morgan, C. W. (2010). "Food price volatility". *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 365(1554), 3023-3034.
- ICO (2018a). "Evolução dos fluxos do comércio de café". *ICO document ICC-121-4*, International Coffee Organization, March.
- ICO (2018b). "O papel dos mercados de futuros do café na descoberta de preços para os produtores latino-americanos". *ICO document ICC-122-5*, International Coffee Organization, September.
- ICO (2018c). "Mercados de café emergentes: Sul e Leste da Ásia". *ICO document ICC-122-6*, International Coffee Organization, September.
- ICO (2019a). "Sondagem do impacto dos preços baixos do café nos países exportadores". *ICO document ICC-124-4*, International Coffee Organization, March.
- ICO (2019b). "Mercados de futuros: o papel dos traders não comerciais". *ICO document ICC-124-6*, International Coffee Organization, March.
- ICO (2019c). "Mercados de futuros: o papel dos traders não comerciais". *ICO document ICC-124-5*, International Coffee Organization, March.
- Panhuisen, S. and Pierrot, J. (2018). "Coffee Barometer 2018".
- The Economist (2019). "Go home, and don't come back: Donald Trump cuts off aid to Central America". 4 April 2019, The Americas edition. <https://www.economist.com/the-americas/2019/04/04/donald-trump-cuts-off-aid-to-central-america>